

MERGULHÃO

Obra deve ser entregue ainda este ano

André Moreira

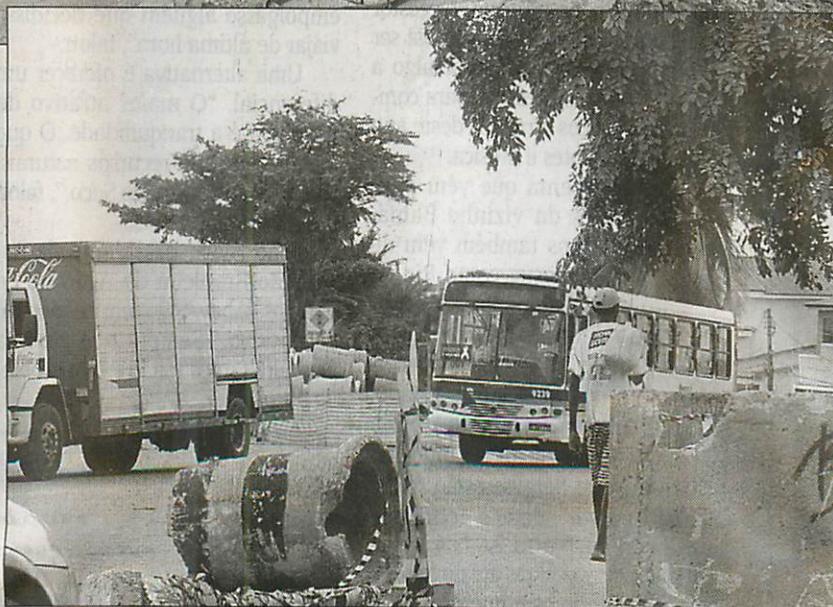
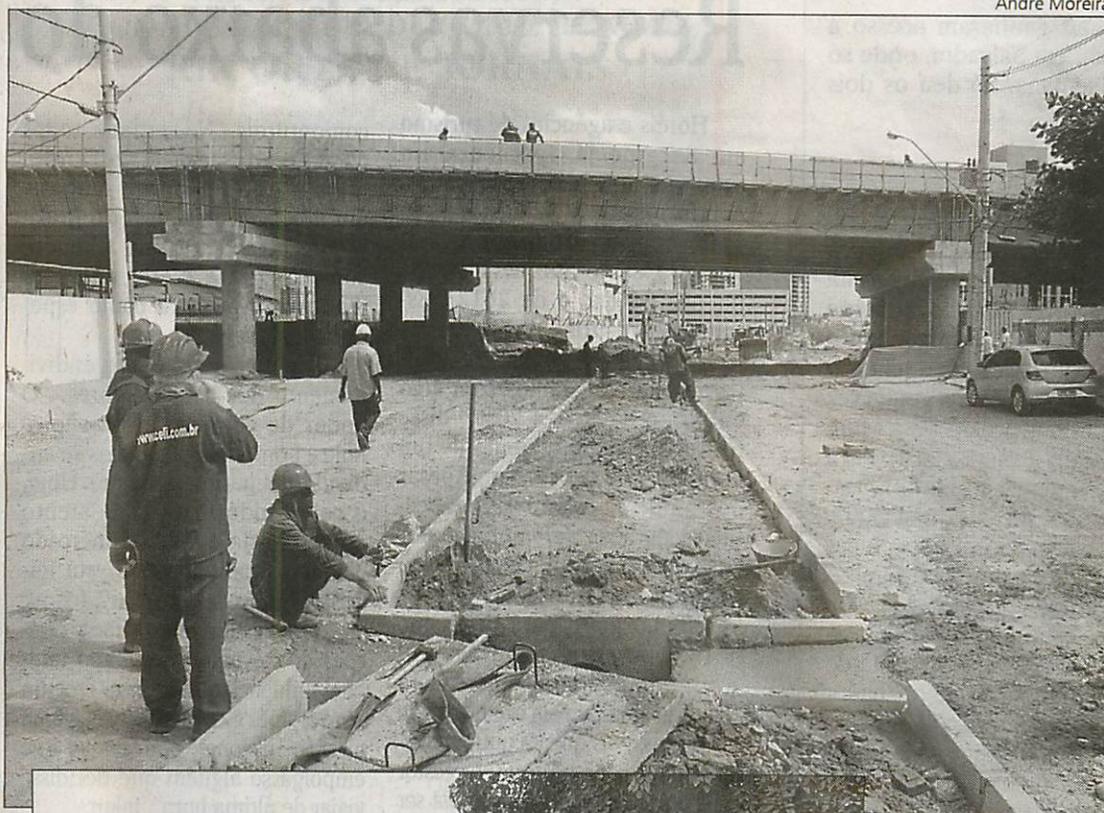
As obras do Mergulhão estão previstas para serem entregues no final deste mês. Enquanto isso, os moradores da Rua N continuam prejudicados com a falta de segurança e infraestrutura do local. A funcionária de uma loja de confecção, Conceição Freitas, contou que depois das obras as vendas tiveram uma redução 40%.

Ela contou que nesta época do ano a dona do estabelecimento comercial costumava viajar duas vezes no mês, mas só foi uma. "As obras têm atrapalhado o comércio, pois tem dificultado os clientes chegarem até a loja. Além disso, existe a dificuldade de sair de casa se precisar. Nessa época do ano não deveríamos ter mais nada na loja e a dona nesse mês de dezembro, geralmente, viajava duas vezes, mas foi somente uma e as compras estão todas aqui", contou a funcionária revoltada com a situação.

Conceição contou ainda que, antes das obras, a vitrine da loja ficava exposta, onde o cliente passava e fazia o retorno para comprar. "A gente chamava 'cliente de rua' e, hoje, não temos mais. Temos apenas as vendas com clientes que já são assíduos na loja, mas nem todos chegam até aqui porque não tem onde parar", completou.

A moradora Inês Silva de Andrade Lima, de 76 anos, contou que depois da construção do viaduto as coisas pioraram. "Essas obras têm causado inúmeros transtornos. Um dia desses, quando passaram a máquina aqui, o chão estremeceu. Nesse dia, os cristais que ficam na cristaleira balançaram e a empregada ficou segurando com medo que todos caíssem", frisou a aposentada.

Inês contou ainda que além dos prejuízos materiais, os moradores da região estão com a saúde comprometida devido à poeira. "A poeira é grande e muitos moradores reclamam que estão ficando gripados com frequência. Eles molharam o chão somente essa semana para amenizar. Além disso, os



ATÉ A entrega total do mergulhão à população do local, principalmente aos residentes na Rua N, vai continuar existindo reclamação por conta dos prejuízos causados pelo serviço

carros não passam e os veículos dos moradores todos ficam nas calçadas", completou a moradora, acrescentando que os moradores também convivem com a falta de segurança e iluminação nas ruas.

"Muitas vezes temos que descer no início da cabeceira do viaduto e vir para casa a pé. E à noite quando tem obras no meio da rua e os carros ficam impossibilitados de passar, a gente vem caminhando e entrega tudo a Deus para que

nada aconteça por causa da escuridão", frisou.

Emurb

Sobre as obras e as compensações que os moradores da rua N teriam, o assessor de comunicação da Empresa Municipal de Obras e Urbanização (Emurb) da PMA, Ademar Queiroz, informou que inicialmente estavam ocorrendo discussões no âmbito administrativo, mas quando os moradores entraram com uma ação

no Ministério Público Estadual (MPE) o pleito será atendido seguindo as orientações e determinações do MP.

"A Emurb encerrou as discussões administrativas e, agora, está no âmbito do MP. A Prefeitura mantém o prazo de entrega das obras, mas imprevistos acontecem como, por exemplo, o que aconteceu no último final de semana, onde uma área ficou alagada devido ao lençol freático, e, isso demanda mais quatro dias de trabalho", colocou Queiroz.

